

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A TERTÚLIA FILOSÓFICA COMO METODOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

César Augusto Silva de Sousa¹

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a aplicação de uma Tertúlia literária e filosófica como metodologia ativa no ensino de filosofia para alunos do 2º ano do Ensino Médio. A prática, inspirada nos princípios freirianos de educação dialógica e nas metodologias ativas, teve como objetivo desenvolver habilidades como argumentação, reflexão crítica e interpretação de metáforas literárias, utilizando a obra Aventuras de Alice no País das Maravilhas como ponto de partida para discussões coletivas, onde método adotado foi qualitativo e descritivo, fundamentado no relato de experiência, com coleta de dados por meio de observação participante e questionários. As sessões envolveram leitura individual seguida de explanação, além de debates em grupo que fomentaram a troca de ideias e valorizaram o protagonismo estudantil e as análises revelaram que a Tertúlia promoveu discussões significativas, ampliando a compreensão dos alunos sobre o conteúdo literário e conectando-o à sua realidade cotidiana. No entanto, também foram observados desafios, como desinteresse de uma turma, conversas paralelas e dificuldades motivadas por fatores externos, como o período final do ano letivo e reformas na escola. Apesar desses obstáculos, a experiência demonstrou que o uso de Tertúlia pode ser uma metodologia eficaz para o ensino de filosofia, desde que adaptada às condições específicas de cada contexto escolar.

Palavra-chave: Metodologia ativa, Educação, Filosofia da educação, Práticas de filosofia, Tertúlia.

INTRODUÇÃO

A tertúlia literária filosófica, realizada com alunos do 2º ano do Ensino Médio, configura-se como uma prática pedagógica que objetiva aproximar os estudantes de temas reflexivos, promovendo o enriquecimento do repertório interpretativo filosófico em um ambiente dialógico e cooperativo. Dessa maneira, inspirada na perspectiva freiriana de educação, que valoriza o diálogo como uma espécie de exigência existencial e um caminho para a emancipação do pensamento crítico além de uma maneira de alcançar sua autonomia (Freire, 2011). Ademais, essa prática também se alinha hoje ao que chamamos

¹ Professor de Filosofia no Ensino Médio da rede estadual do Maranhão, atuante no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) Dr. João Bacelar Portela. Atualmente, mestrando em Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e licenciado em Filosofia pela mesma instituição. Graduado em História pelo Centro Universitário Internacional Uninter e pós-graduado lato sensu em Neuroeducação e Psicopedagogia pela Faculdade Descomplica e em Educação Especial pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. Pesquisador voltado para estudos em ensino de filosofia, epistemologia geral, relações étnico-raciais, lógica informal e filosofia da mente – casscesar1@gmail.com



de metodologias ativas, nas quais o estudante é um protagonista do processo de construção do conhecimento, já que o aprendizado de fato é feito ativamente ao longo da vida, enfrentando desafios complexos em processos flexíveis que ampliam nossa percepção, conhecimento e competências, permitindo escolhas mais libertadoras e realizadoras (Bacich e Moran, 2018, p. 2).

Dito isso, o objetivo principal desta experiência foi investigar como a prática da leitura coletiva e a reflexão filosófica podem desenvolver habilidades como interpretação crítica e autonomia intelectual nos alunos do Ensino Médio, dado que também considera-se a definição de metodologia ativa como um conjunto de estratégias que têm como finalidade proporcionar uma educação crítica e problematizadora da realidade, com foco no estudante protagonista de sua aprendizagem (Cunha *et al.*, 2024). Portanto, esta atividade propôs a leitura conjunta de uma obra clássica que pode ser vista como contendo conteúdos de caráter filosófico, seguida de discussões em grupo que estimularam o engajamento dos alunos em torno de questões complexas.

Nesse sentido, a prática teve resultados satisfatórios que além de oferecer uma experiência de leitura significativa, buscou desenvolver a capacidade de interpretação de textos e articulação de ideias, contribuindo para a formação de leitores críticos e pensadores autônomos. Assim, a dinâmica da tertúlia incluiu a leitura coletiva da obra "*Aventuras de Alice no País das Maravilhas*" (Carroll, 2010), escolhida democraticamente pelos alunos, refletindo o respeito ao protagonismo estudantil, um princípio essencial na prática pedagógica. Por conseguinte, percebeu-se que a escolha do livro não apenas ampliou as possibilidades de interpretação filosófica, mas também favoreceu o engajamento ao permitir que os jovens se identificassem com temas como identidade, escolha e crescimento, questões particularmente relevantes na sua fase de adolescência, ou seja, houve o respeito para os próprios conhecimentos prévios dos estudantes, como Freire afirmava que deveriam acontecer (2011, p. 26).

Dessa forma, ao envolver os alunos das turmas renomeadas aqui de A, B e C, de uma escola do Ensino Médio de Tempo Integral, totalizando 85 alunos, a tertúlia revelou-se um espaço interessante para a construção coletiva de conhecimento, onde as diferentes percepções e experiências de cada participante contribuíram para uma compreensão mais ampla dos conceitos abordados. No entanto, o processo não se deu sem desafios, evidenciados especialmente na turma C, onde o desinteresse de alguns alunos



comprometeu o progresso da leitura e das discussões, além de outros fatores externo, que ocasionaram o não prosseguimento da atividade. Assim, essa experiência diversa entre as turmas permitiu haver uma reflexão sobre o impacto da leitura compartilhada e do diálogo filosófico no ambiente escolar, além de lançar luz sobre as condições necessárias para promover o engajamento genuíno dos alunos.

Por fim, as observações realizadas ao longo do projeto oferecem ideias valiosas, embora ainda insuficientes, sobre como práticas de leitura coletiva podem influenciar o desenvolvimento de habilidades críticas nos jovens, destacando a necessidade de adaptações metodológicas que considerem as especificidades de cada grupo e mais pesquisas a respeito do tema. Dito isso, essa abordagem metodológica, que pode ser respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2023), que afirma que devemos promover práticas educativas voltadas para a cidadania e a formação integral dos alunos, mostra-se promissora e reforça o potencial transformador dela. Contudo, apesar da experiência ter tido resultados instigantes para o ensino de filosofia, é necessário explorar melhor suas possibilidades e limitações, principalmente referente a formação dos professores e identificação dos grupos, evitando, assim, generalizações precipitadas de fórmulas prontas.

METODOLOGIA

Este projeto adota uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada no relato de experiência de uma pesquisa que teve como objetivo investigar os impactos de uma tertúlia literária filosófica no desenvolvimento das habilidades interpretativas dos alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola em Tempo Integral de São Luís da Rede Estadual do Maranhão. A atividade da tertúlia, eixo central da proposta, foi realizada durante as aulas regulares de Filosofia e complementada por encontros extras ao longo do segundo semestre de 2024, envolvendo três turmas do 2º ano, identificadas neste trabalho como A, B e C, totalizando 85 alunos.

A dinâmica da tertúlia foi estruturada a partir da leitura da obra *Alice no País das Maravilhas*, escolhida pelos próprios estudantes e para incentivar ainda mais os alunos na leitura, foi proposto que a leitura teria o sorteio de 10 livros. Para a coleta de dados, foram utilizados procedimentos de observação não sistematizada e participante do professor e a aplicação de questionários, onde houve perguntas abertas e fechadas para análise posterior dos resultados e posteriormente uma reflexão dos dados.



Durante as sessões da tertúlia, a observação permitiu registrar diretamente as interações, os comentários e os níveis de engajamento dos alunos, favorecendo uma análise mais aprofundada das dinâmicas de grupo e da participação individual. Paralelamente, os alunos das turmas A e B responderam a questionários via Google Forms, compostos por perguntas abertas e fechadas, o que possibilitou a coleta de percepções subjetivas e dados objetivos acerca da experiência e dos aprendizados construídos ao longo da atividade. A turma C foi exceção, uma vez que não houve continuidade suficiente para aplicação dos instrumentos de avaliação, conforme será detalhado ao longo do artigo.

Dessa forma, com a análise dos dados pretendeu-se obter uma compreensão dos benefícios e desafios associados à prática da tertúlia literária no contexto do Ensino Médio, contribuindo para a adaptação e o aprimoramento de metodologias pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos, em consonância com as diretrizes da LDB, que destaca o pleno desenvolvimento do educando e sua formação para a cidadania (Brasil, 2023).

RESULTADO E DISCUSSÕES

Análise geral e motivação das salas A e B

A análise das respostas da turma A, com 28 respondentes entre 32 alunos da turma (87,5% de participação) e da B à Tertúlia *Aventuras de Alice no País das Maravilhas*, realizada com 13 participantes entre 24 alunos da turma (uma taxa de participação de 54,16%), revelou percepções variadas sobre a experiência, destacando tanto seus aspectos positivos quanto suas limitações. Esses dados oferecem observações valiosas sobre o impacto da atividade no engajamento e no aprendizado dos estudantes, além de apontar caminhos para aprimorar a prática de ensino.

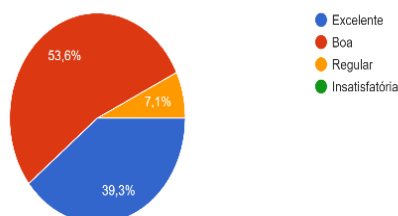
De acordo com as respostas coletadas, a avaliação geral da Tertúlia foi amplamente positiva, com respectivamente, 53,6% e 46,2% dos alunos classificando a experiência como "Boa" e 39,3% e 46,2% como "Excelente". Entretanto, a motivação para participar das discussões mostrou-se desigual, com apenas 17,9% e 7,7% dos respondentes relatando estar "muito motivados", enquanto 57,1 e 69,2% indicaram estar "um pouco motivados" e 23,1% declararam não terem sentido muita motivação e 3,6% na sala A responderam que não sentiram nenhuma motivação. Esses números refletem a necessidade de estratégias mais eficazes para aumentar o engajamento, um aspecto crucial



para o sucesso da atividade, onde a motivação pode ser um pilar para a aprendizagem efetiva e da própria posposta da prática de ensino por meio da tertúlia.

Figura 1 - Sala A

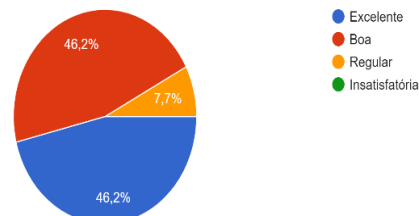
Como você avaliaria sua experiência geral na Tertúlia?
28 respostas



Fonte: autoria do autor

Figura 2 - Sala B

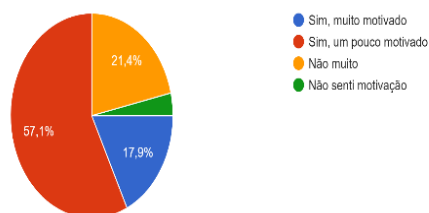
Como você avaliaria sua experiência geral na Tertúlia?
13 respostas



Fonte: autoria do autor

Figura 3 - Sala A

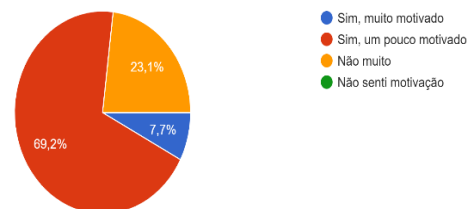
Você se sentiu motivado a participar das discussões?
28 respostas



Fonte: autoria do autor

Figura 4 - Sala B

Você se sentiu motivado a participar das discussões?
13 respostas



Fonte: autoria do autor

Contudo, a prática revelou-se eficaz para promover reflexões significativas sobre a obra, pois 100% dos alunos afirmaram que as atividades os ajudaram a compreender melhor o enredo e os personagens, em que um dos destaques foi a análise das metáforas presentes no livro, como, por exemplo, a que associa o coelho a um adulto ansioso e atarefado, simbolizando aspectos da vida cotidiana que ressoaram profundamente com os participantes. Além disso, o aspecto de diálogo dos alunos também se mostrou bem eficazes e interessante para eles, com relatos de: “o que mais chamou minha atenção na tertúlia, e como a conversa flui com várias trocas de argumentos interessantes. Cada aluno traz sua concepção daquilo que leu e entendeu, e complementa o que o outro diz, isso vai criando uma conversa rica em informações, onde todo mundo aprende junto”.

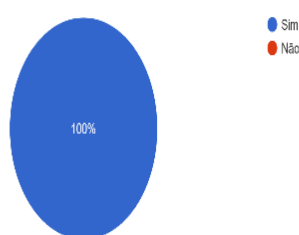
Por conseguinte, temos o relato de um aluno que diz: “acredito que o livro e as diferentes interpretações que eu e meus colegas tivemos ao longo da leitura dos capítulos. Gostei bastante porque eu nunca tinha parado para ler o livro de Alice e entender as nuances por trás dele”. Dessa maneira, essa abordagem foi bem-sucedida em conectar o



conteúdo literário a experiências reais dos alunos, tornando-o mais relevante para os estudantes, assim como Freire afirmaria com sua perspectiva de ligar conteúdos teóricos a vivência dos alunos (2011).

Figura 5 - Sala A

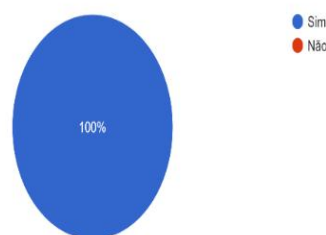
As atividades propostas ajudaram você a entender melhor o enredo e os personagens de Alice no País das Maravilhas?
28 respostas



Fonte – autoria do autor

Figura 6 - Sala B

As atividades propostas ajudaram você a entender melhor o enredo e os personagens de Alice no País das Maravilhas?
13 respostas



Fonte – autoria do autor

Além disso, percebe-se que a troca de ideias entre os participantes, marcada pela fluidez das conversas e pela complementaridade das interpretações, foi frequentemente apontada como um dos momentos mais enriquecedores da experiência. Como um aluno observou em uma de suas respostas abertas do questionário: “cada aluno traz sua concepção daquilo que leu e entendeu, e complementa o que o outro diz, isso vai criando uma conversa rica em informações, onde todo mundo aprende junto”. Por outro lado, também houve interesse e motivação dos alunos baseados na oportunidade de ler os livros de maneira física, pois houve um sorteio de alguns livros nas salas.

A metodologia e propostas de melhoria pelas salas A e B

As sugestões dos alunos para melhorar a dinâmica da Tertúlia reforçaram a importância de uma abordagem mais interativa, pois muitos gostaram dos diálogos da atividade, inclusive demonstraram o desejo de mais pessoas participarem, tanto para o aprofundamento de ideias quanto para perceber outros pontos de vista, assim como observamos nesse relato da questão aberta que diz: “aprofundar mais sobre o assunto ou o tema do que está sendo falado” e nesse “todos dar seu ponto de vista sobre tal capítulo e nos discutirmos mais sobre, com visões diferentes”. Ademais, muitos propuseram a inclusão de outras atividades como a abordagens de livros mais polêmicos ou da atualidade, dinâmicas e até juntar as salas.

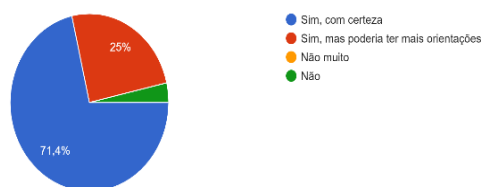


Dito isso, a metodologia de leitura individual seguida de explicações foi bem recebida com, respectivamente, 71,4% e 76,9%, sendo que 32,1% e 46,2% dos alunos terem respondido com “muito interessante” e 64,3% e 46,2% como “interessante”. No entanto, houve a percepção da necessidade de garantir que todos os alunos tivessem a oportunidade de compartilhar suas ideias, o que poderia ser alcançado com uma estrutura mais inclusiva e planejada proposta metodológica.

Figura 7 - Sala A

A metodologia de leitura individual seguida de explicação incentivou você a refletir mais profundamente sobre o conteúdo de Alice no País das Maravilhas?

28 respostas

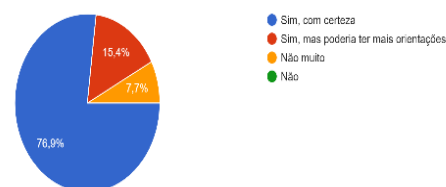


Fonte: autoria do autor

Figura 8 - Sala B

A metodologia de leitura individual seguida de explicação incentivou você a refletir mais profundamente sobre o conteúdo de Alice no País das Maravilhas?

13 respostas

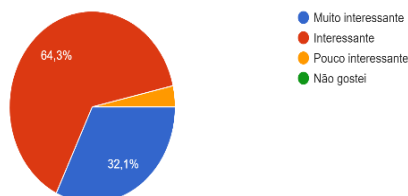


Fonte: autoria do autor

Figura 9 - Sala A

Como você avaliaria a dinâmica da leitura individual seguida da explicação das interpretações?

28 respostas

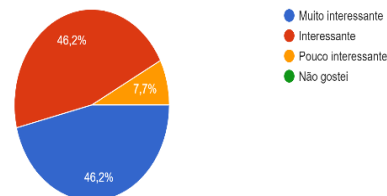


Fonte: autoria do autor

Figura 10 - Sala B

Como você avaliaria a dinâmica da leitura individual seguida da explicação das interpretações?

13 respostas

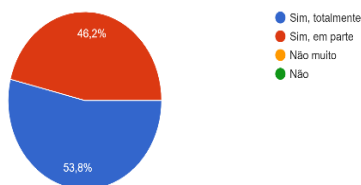


Fonte: autoria do autor

Figura 11 - Sala A

Durante a fase de explicação das interpretações, você sentiu que seu ponto de vista foi respeitado e considerado?

26 respostas

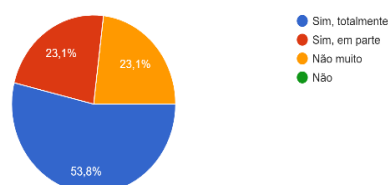


Fonte: autoria do autor

Figura 12 - Sala B

Durante a fase de explicação das interpretações, você sentiu que seu ponto de vista foi respeitado e considerado?

13 respostas



Fonte: autoria do autor

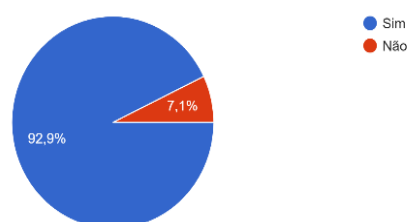
As respostas também indicaram um forte interesse em participar de futuras Tertúlias, com 92,9 e 91,7% dos alunos expressando esse desejo. Esse dado reforça o potencial transformador da prática, mas também destaca a importância de atender às



sugestões feitas pelos alunos para tornar a experiência mais inclusiva, dinâmica e envolvente. Incorporar elementos visuais e tecnológicos, como ilustrações e vídeos, foi outra ideia apresentada, apontando para a possibilidade de diversificar os recursos pedagógicos utilizados.

Figura 13 - Sala A

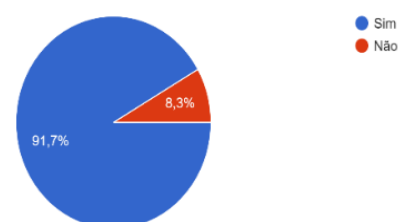
Você gostaria de participar de outras Tertúlias literárias no futuro?
28 respostas



Fonte: autoria do autor

Figura 14 - Sala B

Você gostaria de participar de outras Tertúlias literárias no futuro?
12 respostas



Fonte: autoria do autor

Nesse sentido, os alunos destacaram diversos aspectos que tornaram a Tertúlia literária uma experiência marcante e significativa, onde muitos relataram que a troca de ideias com os colegas proporcionou uma compreensão mais rica e profunda da obra, uma vez que cada aluno trazia sua própria visão sobre os personagens, as metáforas e os eventos narrados. Diante disso, essa troca fluida de argumentos, não apenas promoveu o engajamento, mas também estimulou o pensamento crítico e o respeito às diferenças de opinião. Ademais, a possibilidade de conectar os temas do livro à vida cotidiana também foi amplamente valorizada, como no caso do coelho simbolizando um adulto ansioso, o que trouxe relevância prática à atividade.

Nesse sentido, em geral, os alunos elogiaram a dinâmica interativa da Tertúlia, que permitiu maior participação e integração entre eles e as atividades de roda de conversa, o sorteio de livros e a leitura seguida de explicações foram citadas como elementos que quebraram a monotonia das aulas tradicionais e criaram um ambiente mais descontraído e colaborativo. Para muitos, a metodologia se destacou justamente por valorizar o protagonismo estudantil, permitindo que os participantes se sentissem à vontade para expressar suas ideias, mesmo aqueles que inicialmente relataram vergonha ou insegurança para falar. Sendo assim, esses elementos, aliados ao caráter inovador da prática, consolidaram a Tertúlia como uma experiência não apenas educativa, mas também social e enriquecedora para os alunos.

Desafios e limitações da sala C



A Tertúlia literária filosófica na sala C enfrentou desafios específicos que impossibilitaram a conclusão plena da atividade, entre eles, um dos principais fatores foi o desinteresse demonstrado por parte dos alunos, que se refletiu em conversas paralelas e dificuldade em manter o foco durante as sessões e embora alguns estudantes tenham conseguido realizar a leitura inicial, muitos não se sentiram motivados a continuar, o que demonstra que cada sala tem suas individualidades.

Outro elemento significativo a ser considerado foi o contexto escolar em que a atividade foi realizada. A escola encontrava-se em processo de reforma estrutural, o que afetou diretamente a rotina das aulas e contribuiu para a dispersão e a falta de motivação dos alunos — impacto que foi mais acentuado na turma C. Além disso, a proximidade do fim do ano letivo intensificou o descompromisso com atividades que exigiam maior concentração e continuidade. Esse cenário evidencia como fatores externos e estruturais podem interferir de forma decisiva no êxito de práticas pedagógicas, especialmente aquelas que demandam engajamento ativo e reflexão crítica por parte dos estudantes.

Apesar das dificuldades, alguns momentos positivos puderam ser identificados, já que muitos alunos relataram que gostaram do sorteio dos livros, um elemento que gerou entusiasmo inicial e engajamento momentâneo. Contudo, a continuidade da atividade revelou-se um desafio, evidenciando a necessidade de estratégias que pudessem contornar situações como a desmotivação escolar e as adversidades contextuais. Esses aspectos indicam que, embora a Tertúlia tenha potencial para engajar os alunos, é fundamental adaptar a metodologia às condições da turma e do ambiente, buscando alternativas que promovam um maior envolvimento coletivo mesmo em contextos desafiadores.

Reflexões filosóficas sobre a atividade

A Tertúlia literária filosófica destaca-se como uma prática pedagógica que valoriza a aprendizagem ativa e o diálogo crítico, onde podemos considerar que está em conformidade aos princípios de Paulo Freire, já que a atividade coloca o aluno como protagonista do processo de construção do conhecimento, alinhando-se à visão de que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, curiosidade, tomada de decisões, disponibilidade para o diálogo, dentre outros (2011). Dessa forma, a atividade rompe com o modelo tradicional bancária de ensino centrado na transmissão de conteúdos (Freire., 2013), para promover um espaço de reflexão, troca e construção coletiva de saberes. Portanto, essa abordagem é essencial para aproximar a filosofia da realidade concreta dos



alunos, tornando-a mais relevante e acessível.

Dito isso, as reflexões filosóficas emergentes da atividade evidenciam que a aprendizagem ativa vai além da simples absorção de informações, pois o professor pode “ensinar fatos e conceitos o quanto quiser, mas o mais importante, no fim, é como os alunos entendem a matéria — como a organizam mentalmente e a usam para julgar sobre o que é mais ou menos importante” (Carey, 2015, p. 1 1732). Logo, a análise de *Alice no País das Maravilhas*, realizada durante a atividade, exemplifica essa dinâmica ao permitir que os alunos explorassem metáforas complexas, como a ansiedade representada pelo coelho e o amadurecimento de Alice, conectando-as às suas próprias vivências, mostrando que a literatura, integrada a metodologias ativas, pode ser uma ferramenta poderosa para desenvolver o pensamento crítico e a interpretação reflexiva.

Além disso, a atividade atendeu à perspectiva de que a educação deve ser vivenciada como um processo contínuo de construção e reconstrução, em que segundo Dewey (1979) a educação não é a preparação para a vida; ela acompanha a própria vida, o desenvolvimento do ser humano, sua autonomia e aprendizagem por meio da experiência e da reflexão sobre a experiência. Assim, ao integrar conceitos literários com questões práticas do cotidiano, a Tertúlia ofereceu um espaço para que os alunos relacionassem o conteúdo acadêmico às suas próprias realidades, ressignificando o aprendizado e tornando-o mais significativo.

Por fim, as metodologias ativas utilizadas na Tertúlia revelaram-se fundamentais para transformar a sala de aula em um ambiente dinâmico e engajador, em que a combinação de leitura, diálogo e interpretação conjunta permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades essenciais, como a argumentação e a análise crítica e a experiência reafirma o potencial transformador de práticas pedagógicas que priorizam o protagonismo dos alunos, conectando-os ao conhecimento de forma ativa, reflexiva e profundamente humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência evidenciou o potencial da Tertúlia literária filosófica como uma metodologia interessante para o ensino de filosofia, capaz de promover o desenvolvimento de habilidades como o diálogo, o respeito às diferentes perspectivas, a reflexão crítica e a interpretação de metáforas presentes na literatura. Contudo, é importante ressaltar que, como qualquer prática pedagógica, a Tertúlia não deve ser



encarada como uma "receita pronta" a ser aplicada indiscriminadamente. Os resultados e desafios apresentados neste trabalho reforçam que cada contexto escolar exige adaptações específicas, considerando variáveis como o perfil dos alunos, a preparação dos professores, o ambiente escolar e até mesmo fatores externos, como o período do ano e as condições estruturais da escola.

A experiência realizada nas turmas de Ensino Médio demonstrou que, quando bem aplicada, a Tertúlia pode transformar a sala de aula em um espaço dinâmico e colaborativo, no qual o aprendizado vai além da simples aquisição de conteúdo. No entanto, os desafios encontrados, como desinteresse em algumas turmas e dificuldades relacionadas à motivação, ressaltam a necessidade de que o professor atue como um mediador atento, ajustando as estratégias de acordo com as necessidades e características do grupo. Como Freire (2011) argumenta, ensinar exige criar as possibilidades para a própria produção ou a sua construção, e essas possibilidades dependem de um planejamento flexível e contextualizado.

Por fim, o trabalho confirma que a Tertúlia é uma prática promissora para o ensino de filosofia, mas que sua eficácia está diretamente ligada à capacidade de adaptação e à consideração de múltiplos fatores que influenciam o processo educativo. Esse relato, embora apresente resultados instigantes, não deve ser tomado como uma fórmula universal, mas como uma contribuição que reforça a importância da experimentação pedagógica e da reflexão contínua sobre as práticas educativas. Assim, espera-se que este estudo inspire outros educadores a explorar metodologias que valorizem o protagonismo estudantil, o pensamento crítico e a conexão entre o conhecimento e a realidade dos alunos.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases. 7ª. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 2023.

CAREY, B. **Como aprendemos**: a surpreendente verdade sobre quando, como e por que o aprendizado acontece. Tradução de Christiane Simyss. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

CARROLL, L. **Aventuras de Alice no País das Maravilhas & Através do espelho e o que Alice encontrou por lá**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CUNHA, M. B. D. et al. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, 40, 2024.





DEWEY, J. **Democracia e Educação**: introdução à filosofia da educação. 4. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

